

**ESTADO DA ARTE DOS MEMES:  
em busca de novos caminhos investigativos para o ensino de Língua Portuguesa**

Luisyane de Maria Carlos Terrado<sup>1</sup>  
Marize Barros Rocha Aranha<sup>2</sup>

**Resumo:** Este artigo tem como objetivo fazer um inventário das produções científicas relativas ao trabalho com memes de internet nas aulas de Língua Portuguesa. Para tanto, segue uma abordagem qualitativa utilizando-se uma metodologia de revisão de literatura do tipo estado da arte, a fim de sistematizar o que tem sido pesquisado e disseminado sobre o tema em 15 publicações em revistas e 11 dissertações. Dentre as produções, artigos científicos publicados em revistas nacionais e dissertações localizadas no Google Acadêmico, periódicos da CAPES, portais de congressos, Bibliotecas Digitais, e outras, na última década no Brasil. Todo o compilado foi analisado através da leitura do título, resumo e das palavras-chave, bem como qual tem sido a contribuição dos memes para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos. Como principais resultados apontamos algumas reflexões e a indicação de algumas lacunas que acreditamos serem passíveis de investigações mais aprofundadas futuramente.

**Palavras-chave:** Estado da Arte. Ensino de Língua Portuguesa. Memes.

**STATE OF THE ART OF MEMES:  
in search of new investigative paths for the teaching of Portuguese Language**

**Abstract:** This article aims to make an inventory of scientific productions related to working with internet memes in Portuguese language classes. Therefore, it follows a qualitative approach using a state-of-the-art literature review methodology, in order to systematize what has been researched and disseminated on the subject in 15 publications in scientific journals and 11 dissertations. Among the productions, scientific articles published in national journals and dissertations located in Google Academic, CAPES journals, Digital Libraries, and others, in the last decade in Brazil. The entire compilation was analyzed by reading the title, abstract and its keywords, as well as what has been the contribution of memes to the teaching and learning process of students. As main results, we point out some reflections and the indication of some gaps that we believe are subject to more in-depth investigations in the future.

**Keywords:** State of art, Portuguese Language Teaching, Memes.

<sup>1</sup> Mestre em Ciências Sociais pela Universidad de Los Lagos (Chile). Esp. em Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa pela Universidade Estadual do Piauí. Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa Ensino de Línguas e Discurso - GruPELD da Universidade Federal do Maranhão. E-mail de contato: [luisyane.carlos@discente.ufma.br](mailto:luisyane.carlos@discente.ufma.br)

<sup>2</sup> Doutora em Linguística e Língua Portuguesa pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Docente dos Programas de Pós-Graduação - Mestrado Acadêmico em Letras - PGLetras e do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica - PPGEEB (Mestrado Profissional). E-mail de contato: [aranha.marize@ufma.br](mailto:aranha.marize@ufma.br)

## **ESTADO DEL ARTE DE LOS MEMES: en la búsqueda de nuevos caminos de investigación para la enseñanza de Lengua Portuguesa**

**Resumen:** Este artículo tiene como objetivo hacer un inventario de las producciones científicas relacionadas con el trabajo con memes de internet en las clases de lengua portuguesa. Por lo tanto, sigue un enfoque cualitativo utilizando una metodología de revisión de literatura de última generación, con el fin de sistematizar lo investigado y difundido sobre el tema en 15 publicaciones de revistas y 11 disertaciones. Entre las producciones, artículos científicos publicados en revistas nacionales y disertaciones ubicadas en Google Scholar, revistas CAPES, portales de congresos, Bibliotecas Digitales y otros, en la última década en Brasil. Se analizó toda la compilación mediante la lectura del título, resumen y palabras clave, así como cuál ha sido el aporte de los memes al proceso de enseñanza y aprendizaje de los estudiantes. Como principales resultados señalamos algunas reflexiones y la indicación de algunos vacíos que creemos son objeto de mayor investigación en el futuro.

**Palavras-clave:** Estado del arte. Enseñanza de Lengua Portuguesa. Memes.

### **Introdução**

A intenção de realizar um estado da arte dos memes da internet na última década parte do interesse em visualizar de que maneira os memes tem se firmado como objeto de estudo na sala de aula. Mediante um breve olhar a respeito da abordagem dos memes no Brasil, é possível afirmar que, muito timidamente, as primeiras produções foram surgindo a partir do artigo “Memes em weblogs: proposta de uma taxonomia”, de Raquel Recuero (2007).

Em 2009, a autora publicou um livro sobre “Redes Sociais na Internet”, ocasião em que destacou os memes como elemento capaz de difundir informações nas redes sociais. Nesse mesmo ano, Leal Toledo escreveu sua tese em Filosofia: “Controvérsias Meméticas: a ciência dos memes e o darwinismo universal em Dawkins, Dennett e Blackmore”, com o objetivo de entrar na discussão sobre a possibilidade de uma ciência dos memes chamada “memética”. Nela, o autor analisa todas as principais críticas que foram feitas à memética e se esta poderia ser de fato uma ciência e também que tipo de ciência seria.

Convém destacar que a palavra meme surgiu dos estudos originários de Richard Dawkins, no seu best-seller “*The selfish gene*” (O Gene Egoísta), publicado em 1976. A partir de uma abordagem evolucionista, Dawkins comparou a evolução cultural com a evolução genética, expôs pela primeira vez que o meme é uma unidade de transmissão cultural, que se perpetua através de seus replicadores, as pessoas (RECUERO, 2007). Em outras palavras, o autor percebeu que de forma similar aos genes, os memes competem entre si e têm sua taxa de sobrevivência avaliada a partir do número de cópias realizadas.

Desde a definição estabelecida por Dawkins, os estudos e análise acerca dos memes de internet têm repercutido sobre suas formas, suas vias de expressão e expansão, seus modos de interação, seu potencial semiótico e narrativo, suas funções e possibilidades comunicativas e suas características como fenômeno sociocultural. Reconhecidos autores como Susan Blackmore, Daniel Dennett, Patrick Davison, Richard Brodie, Linda K. Börzsei, Limor Shifman, Michele Knobel, Colin Lankshear, entre outros, seguiram a linha de Dawkins e passaram a ser referências teóricas, servindo de base para a investigação em diferentes áreas do conhecimento (DAWKINS, 2007).

As produções que fazem referência aos memes incluem dissertações e artigos que começaram a ser produzidos, com maior frequência, a partir de 2013. Interessante informar que os memes começaram aparecer no centro das comunicações orais das edições de Congressos de Ciências da Comunicação e desde então, trilharam para o âmbito do ensino. Professores pesquisadores de várias disciplinas, em específico os de Línguas, despertaram para o potencial que o gênero pode oferecer no contexto da sala de aula, proporcionado pelo fenômeno da conectividade que tem acelerado a produção de conhecimento e informação nas sociedades. Além disso, os memes têm sido um dos gêneros mais consumidos entre jovens e adolescentes, e por esse motivo, transformou-se em importante ferramenta didático-pedagógica.

O estudo contextualiza-se no espaço geográfico brasileiro, com a intenção de reunir as principais publicações sobre os memes de internet como estratégia metodológica, permitindo conhecer as distâncias e semelhanças nas pesquisas realizadas no ensino de Língua Portuguesa. Igualmente, se vincula a outros trabalhos que visam reconhecer no gênero meme uma linguagem articuladora de sentidos no interior da escola. Isto posto, nos levará responder a questões do tipo: Como estão sendo desenvolvidas as pesquisas tendo os memes como estratégia didática-metodológica para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos? Quais as contribuições desses estudos para o cotidiano escolar dos professores? Como a produção atual efetivamente contribui para o avanço do conhecimento da área?

O objetivo geral deste artigo é apresentar um breve panorama científico que evidencie e comprove a eficácia dos memes como uma estratégia possível para a metodologia docente. A fim de alcançar o objetivo, o texto organiza-se em duas seções. Na primeira, descreve-se o percurso metodológico escolhido para mapear a produção acadêmica pré-selecionada a partir

dos descritores “memes” e “memes e o ensino de língua portuguesa”. Na segunda, apresenta-se o estado da arte dos memes no Brasil, o qual assume a perspectiva de conectar e gerar uma rede com diferentes autores e contextos. Por essa via, caberá conhecer o fazer investigativo para observar por onde está se movendo o tema e quais são as tendências investigativas que se estabeleceram nos últimos anos. Nesse contexto, o propósito é reunir experiências da mesma área do conhecimento, desde diferentes locais, ressaltando aos leitores os pontos em comum e particularidades que podem existir nas publicações, além de apontar lacunas para estudos futuros. Por fim, apresenta-se as reflexões finais que corroboram a assertiva de que os memes vêm ganhando espaço como objeto de estudo e a partir dele sendo apresentado um número cada vez maior de pesquisas nos Mestrados Acadêmicos e Profissionais.

### **Percurso Metodológico**

Este estudo projeta-se como um estado da arte, tipo de pesquisa de caráter bibliográfico que mapeia e discute produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento. De acordo com Ferreira, esse tipo de pesquisa tenta “responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares” e também, “de que formas e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e de seminários” (2002, p. 258). Assim, o estado da arte configura-se em um mapeamento que desvenda e examina o conhecimento já elaborado e aponta os enfoques, os temas mais pesquisados e as lacunas existentes.

Romanowski e Ens (2006) defendem que o intenso número de publicações gera inquietações e questionamentos. Dessa maneira, para realizar uma pesquisa do tipo estado da arte, é válido perguntar quais os temas mais focalizados, como estes têm sido abordados, quais as abordagens metodológicas empregadas, quais contribuições e pertinência destas publicações para a área. Em síntese, as autoras indicam que trabalhos do tipo estados da arte

(...) podem significar uma contribuição importante na constituição do campo teórico de uma área de conhecimento, pois procuram identificar os aportes significativos da construção da teoria e prática pedagógica, apontar as restrições sobre o campo em que se move a pesquisa, as suas lacunas de disseminação, identificar experiências inovadoras investigadas que apontem alternativas de solução para os problemas da prática e reconhecer as contribuições da pesquisa na constituição de propostas na área focalizada. (ROMANOWSKI; ENS, 2006, p. 39).

Em Romanowski (2002), identificou-se os procedimentos necessários para o percurso metodológico desta pesquisa, quais sejam: definição de descritores; localização dos bancos de dados; estabelecimento de critérios para a seleção do material; levantamento de artigos e dissertações catalogadas; leitura das publicações com elaboração de síntese preliminar, considerando o tema, objetivos, problemáticas, metodologias, conclusões, e a organização do relatório de estudo compondo a sistematização das sínteses com análise e elaboração das conclusões preliminares.

Definidas perguntas e trilha metodológica, procedeu-se com a busca dos estudos, utilizando-se “memes” e “memes e o ensino de língua portuguesa” como descritores para identificação das publicações relevantes ao contexto investigado. O desenvolvimento desta investigação foi totalmente de forma *on-line* utilizando a plataforma da CAPES, as Bibliotecas Digitais de Universidades Brasileiras, e o Google Acadêmico. Como critério de catalogação para compor o *corpus* da pesquisa, decidiu-se incluir os artigos científicos e dissertações, considerando a última década e o vínculo com os Programas de Pós-Graduação em Letras e/ou Educação. A leitura e síntese dos artigos e dissertações foram realizadas, em princípio, partindo dos resumos; e num segundo plano, identificando as tendências abordadas nas publicações, bem como análise e a elaboração das conclusões preliminares. Para a análise, elegeu-se um caráter essencialmente interpretativo, seguindo o método da análise de conteúdo de Bardin (2016), a partir dos resumos, palavras-chave e leituras dos capítulos.

As perguntas norteadoras deste estado da arte enquadram-se em querer saber: De que maneira estão sendo desenvolvidas as pesquisas tendo os memes como estratégia didática-metodológica para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos? Quais as contribuições desses estudos para o cotidiano escolar dos professores? Como a produção atual efetivamente contribui para o avanço do conhecimento da área?

A investigação aqui descrita foi desenvolvida nos meses de agosto a outubro de 2021 e apresenta 26 trabalhos, dentre eles, publicações em periódicos e dissertações sistematizadas durante a última década, conforme tabela 1 abaixo:

**Tabela 1 – Dados das Pesquisadoras (2021)**

Ano	Título	Autor	Artigo	Dissertação	Instituição/ Revista
2014	<b>Memes</b> em aulas de português no ensino médio: linguagem, produção e replicação na cibercultura	Carlos Fabiano de Sousa	X		REVISTA PHILOLOGUS
2017	Práticas de letramentos na elaboração de <b>memes</b> em atividades com fins educacionais.	Carla Jessica Severiano Lima Gonçalves		X	UECE
2017	<b>Memes na internet:</b> entrelaçamento entre Educomunicação, cibercultura e a “zoeira” de estudantes nas redes sociais	Douglas de Oliveira Calixto		X	USP
2017	Gêneros do discurso, ensino/aprendizagem e verbo-visualidade: o caso dos <b>memes</b> em um curso pré-vestibular online.	Marina Célia Mendonça; Marina Totina de Almeida Lara	X		PROLÍNGUA
2018	A presença de <b>memes</b> em práticas de ensino/aprendizagem de língua portuguesa: relações entre humor e ensino de língua materna em cursinhos pré-vestibulares	Marina Totina de Almeida Lara		X	UNESP/ Araraquara
2018	Inovação no ensino: letramento crítico no smartphone em sala de aula de língua portuguesa	Élida Paulina Ferreira; Daiane C. S. Santos	X		TEXTO LIVRE: LINGUAGEM E TECNOLOGIA
2018	O <b>meme</b> na sala de aula: uma proposta de atividade de compreensão leitora pelo viés da linguística de texto	Aline Rubiane Arnemann; Michele M. R. Oliveira; Patrícia Santos	X		INTERFACES
2018	Um protótipo didático para o multiletramento com gênero <b>meme</b> para um nono ano.	Betania Elisabete Braga		X	UEM
2018	O gênero <b>meme</b> da internet: dialogismo e semiótica na construção textual.	Zenilda Rodrigues Silva		X	UNIMONTES

Ano	Título	Autor	Artigo	Dissertação	Instituição/ Revista
2019	<b>Memes</b> em sala de aula: possibilidades para a leitura das múltiplas semioses	Helena Maria Ferreira, M. Villarta-Neder, Geanne Coe	X		PERIFERIA
2019	Leitura literária e <b>memes</b> : análise de uma proposta	Katrym A. B. dos Santos	X		PERIFERIA
2019	<b>Memes</b> de internet nas aulas de língua portuguesa: ampliando o estudo dos gêneros discursivos na sala de aula	Isnalda Berger; Úrsula Cunha Anecleto	X		PERIFERIA
2019	<b>Memes</b> de internet: entrelaçamento entre a “zoeira” de estudantes e a apropriação do gênero discursivo na escola	Douglas de Oliveira Calixto	X		PERIFERIA
2019	<b>Memes</b> no facebook: letramento crítico e análise de discurso crítica a partir do humor	Vicente de Lima-Neto; Erika G. de Oliveira	X		PERIFERIA
2019	<b>Memes</b> de internet e educação: uma sequência didática para as aulas de história e língua portuguesa	Maria Alice de Souza	X		PERIFERIA
2019	<b>Meme</b> : gênero e prática de ensino pela sequência didática.	Ulisses Oliveira	X		ENTRETEXTOS
2019	O Dito, o Não Dito e o Mal Dito: Proposta de Análise de <b>Memes</b> em Aulas de Língua Portuguesa.	Maria Alice de Castro Alves		X	UNESP/Assis
2019	<b>Memes</b> : do espaço virtual à sala de aula	Lara Ferreira Vale		X	MACKENZIE
2019	Tessituras do letramento digital na produção do gênero <b>meme</b> por estudantes do nono ano do ensino fundamental II	Domitilla Medeiros Arce		X	UFGD/MS
2020	Uma proposta de multiletramento com o gênero <b>meme</b> em salas de leitura.	Lilian Cristina Buzato Ritter	X		LEITURA
2020	O <b>meme</b> em material didático: considerações sobre ensino/aprendizagem de gêneros do discurso	Marina T. de A. Lara; Marina Célia Mendonça	X		BAKHTINIANA

Ano	Título	Autor	Artigo	Dissertação	Instituição/ Revista
2020	Letramento digital crítico e multiletramentos: <b>memes</b> de internet como meios para formação do ciberleitor	Maria Jeane Souza de Jesus Silva		X	UEBA/Conceição do Coité
2020	Leitura e Análise Crítica de <b>Memés</b> em Aulas de Língua Portuguesa sob mediação decolonial	Caroline Alves; Helvio Frank de Oliveira; Stephany P. Martins	X		REVISTA VIRTUAL LINGU@NOSTR@
2020	Uma análise dialógica do discurso sobre o trabalho docente no gênero <b>meme</b>	Luana Fossati Testa		X	UTFPR/Pato Branco
2020	Letramento literário a partir do uso do gênero textual <b>meme</b>	Helyab Magdiel Alves Lucena		X	UERN/Mossoró
2021	Uma proposta para a análise crítica do <b>meme</b> como gênero em aulas de língua portuguesa	Nara Maria A de Oliveira; Benedito G. Bezerra; Amanda C. de O. Ledo	X		LINGUAGEM EM FOCO

Fonte: Google Acadêmico, Periódicos da CAPES, Portais de Congressos, Bibliotecas Digitais

Destarte, entende-se que esta pesquisa no formato estado da arte ajudará a compreender por onde estão se movendo os interesses investigativos acerca dos memes, dentro da pluralidade de causas e efeitos que se podem ver descritos em diferentes investigações ao longo de uma década. Em suma, realizar esse tipo de pesquisa possibilita contribuir com a organização e análise na definição de um campo, além de indicar possíveis contribuições para futuros trabalhos. A análise do campo investigativo é fundamental nestes tempos de intensas mudanças e incertezas associadas aos avanços crescentes da ciência e da tecnologia.

### O estado da arte dos memes: uma aproximação aos estudos atuais

Atualmente, é possível observar uma quebra de paradigmas ao implementar propostas pedagógicas de produção de texto com intuito de valorizar novas formas de linguagem que se proliferam no mundo contemporâneo. Isto consiste em ressignificar o modo de ensinar os conteúdos, alinhando-os a uma ecologia de saberes como prática científica (PAVEAU;



COSTA; BARONAS, 2021). Neste sentido, os professores devem prestar atenção no universo discursivo da web a fim de trazê-lo para sala de aula, e considerar que os sujeitos movem-se com objetos (computadores, *tablets* e celulares), os quais fazem parte de um *continuum* da própria existência contemporânea. Não há como ignorar essa realidade.

A discussão sobre a utilização dos memes nas aulas de Língua Portuguesa teve uma importância crescente nos últimos anos, cabendo considerar o que preconiza documentos norteadores da educação no país, tais como a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018). Os professores não podem mais negligenciar o fato de que os alunos fazem uso de ferramentas de áudio, vídeo, tratamento de imagem, edição etc., e estão atuando ativamente em práticas de produção e replicação na cibercultura, como co-construtores de sentidos em ambientes virtuais (SOUZA, 2014).

De acordo com Silva, os memes são textos porque atuam como meio de comunicação e transmissão de conhecimento e “são mêmicos porque são passados de indivíduo para indivíduo em ambiente virtual por questões de filiação e adesão aos sentidos construídos pelo conteúdo expresso” (2016, p. 348). Assim, em tempos de geração digital, práticas de ensino e aprendizagem de língua portuguesa devem se constituir, essencialmente, num espaço que privilegia as diversidades de linguagens. A sala de aula é um desses espaços, pois permite que os discentes se tornem protagonistas na construção significativa de conhecimentos, reconhecendo o papel que eles podem ocupar como produtores e consumidores de bens culturais em novas mídias.

Para iniciar, destaca-se o artigo de Carlos Fabiano de Sousa, professor do Instituto Federal Fluminense/Campus Cabo Frio/RJ, intitulado “Memes em aulas de português no ensino médio: linguagem, produção e replicação na cibercultura” (2014), que fomenta uma discussão acerca das potencialidades do gênero digital meme. O autor aponta para a necessidade de pensar sobre formas de implementar propostas pedagógicas de produção de texto multimodal com o intuito de valorizar os novos processos de linguagem que se proliferam no mundo contemporâneo por meio das tecnologias digitais, agregando-as às aulas de língua portuguesa. Estas demandas atuais sinalizam para a importância da articulação entre tecnologia, linguagem e práticas sociais de uso da língua, em consonância com as propostas dos Parâmetros Curriculares Nacionais e as Orientações Curriculares para o Ensino Médio. Vislumbra-se o

protagonismo dos discentes na construção de conhecimentos dentro de uma realidade cotidiana digital.

Gonçalves (2017) elabora sua dissertação de mestrado interdisciplinar em História e Letras, da Universidade Estadual do Ceará, sobre letramento digital. Faz-se uma imersão nas práticas mais corriqueiras das pessoas, descortinando cenários que ampliam as possibilidades das interações humanas. A autora relata que transitar pelas redes sociais tornou-se um prolongamento das nossas práticas de linguagem. Isso possibilita que novas exigências comunicativas estabeleçam e ressignifiquem determinadas práticas discursivas, principalmente, aquelas que envolvem o ambiente digital. Assim, novos campos de pesquisa também se estabelecem a partir da inserção das tecnologias que reinterpretem e reconfiguram uma infinidade de esferas de atuação e circulação de gêneros discursivos. Como exemplo, Gonçalves destaca os memes como sendo textos mobilizadores de práticas sociais e discursivas diversas. Assim, propõe descrever as práticas de letramento digital presentes no processo de elaboração dos memes, além de investigar as habilidades necessárias para a sua elaboração, avaliando o seu potencial pedagógico. Para testar a proposta foi utilizado um texto fonte (memorial) como forma de nortear o desencadeamento das atividades, além de fazer os informantes produzirem textos escritos com viés acadêmico, os fizessem refletir sobre a entrada em uma comunidade acadêmica.

Calixto (2017) em sua dissertação de mestrado, investigou a relação dos alunos do ensino fundamental com os memes de internet e como parte dos resultados apresentou proposta de gêneros e subgêneros para categorizar como os memes de estabelecem enquanto linguagem. A partir da articulação de um prisma teórico entre Educomunicação, cibercultura e cotidiano juvenil, discutiu-se como os memes sintetizam as mudanças em trânsito na sociedade contemporânea e no universo escolar.

Mendonça e Lara (2017) traçam um olhar sobre o discurso pedagógico direcionado ao ensino de Língua Portuguesa utilizando o meme em um curso pré-vestibular on-line. No artigo, as autoras dão continuidade a uma discussão já presente nos estudos linguísticos brasileiros que busca refletir sobre o uso de gêneros do discurso em sala de aula. Utilizam a abordagem sócio-histórico e dialógica, de vertente bakhtiniana, para saber sobre como os gêneros do discurso estão presentes em atividades de ensino-aprendizagem. Para tanto, constataam que os memes

aparecem nos posts do cursinho, ora como exemplo do conteúdo trabalhado, ora como recurso interacional e de entretenimento. No entanto, entendem que o humor presente e a serviço de atividades de ensino-aprendizagem confere novos matizes de apreciação que demandam estudos mais aprofundados.

Além disso, quando os memes são inseridos em um material didático, a sua eventicidade e a ligação direta de seu conteúdo temático com o cotidiano imediato se perde, visto que o material didático trabalha com conhecimentos fixados na história. Assim, ao migrar de uma esfera para outra, o gênero é ressignificado por valores da “nova” esfera, mas, por carregar características em sua memória, também a afeta. Os memes, nos casos analisados, passam a ser exemplo de conteúdo, mas também fazem com que o estilo das práticas educacionais (sério e autoritário) passe a assumir características mais descontraídas, ou seja, ele também influencia a esfera. Retirado de sua eventicidade anterior, esse gênero verbo-visual é inserido em novo evento, em movimento que o ressignifica e o faz ressignificar o outro (MENDONÇA; LARA, 2017).

A dissertação de Lara (2018) intitulada “A presença de memes em práticas de ensino-aprendizagem de língua portuguesa: relações entre humor e ensino de língua materna em cursinhos pré-vestibulares” tem raízes no artigo anterior. A pesquisa coloca em foco “novas” modalidades de ensino-aprendizagem praticadas na internet, nas quais estão presentes gêneros discursivos incomuns na esfera didático-pedagógica. A autora selecionou posts com fins didáticos do blog do Cursinho Pré-Vestibular Descomplica para analisar a presença do humor como recurso didático nas relações de ensino e as possíveis modificações desta presença, pensando em um histórico sobre as relações em ambientes de ensino-aprendizagem.

Em Ferreira e Santos (2018), apesar de as autoras não explicitarem a palavra memes no título do seu artigo, incentivam o letramento na escola por meio da utilização do smartphone como recurso tecnológico visando à leitura e à produção de memes. Isto consiste em desenvolver em sala de aula habilidades específicas que correspondam à construção da competência leitora e do letramento crítico. Lembram que a grande circulação de informações que ocorre diariamente por meio da internet requisita, para o exercício pleno da cidadania, o desenvolvimento da criticidade e da reflexão por parte dos sujeitos sobre as várias possibilidades de sentidos e ideologias presentes nos textos. Neste sentido, refletem sobre a

importância de os jovens estudantes desenvolverem o letramento crítico na escola e apresentarem resultados de pesquisa em sala de aula em que foi utilizado o smartphone como recurso tecnológico visando à leitura e à produção de memes no ensino da Língua Portuguesa.

Outro artigo que apresenta uma proposta de atividade de compreensão leitora a partir do gênero textual meme, é o de Arnemann, Oliveira e Santos (2018). A proposta visa à dinamização, em sala de aula, por etapas, com alunos do 9º ano do Ensino Fundamental, orientada pelo trabalho com contextos (extralinguístico e metalinguístico) e conhecimentos de mundo. As autoras propõem uma concepção dialógica da língua, realizando a interação por meio da interlocução promovida pelas perguntas provocadoras. Para obtenção dos resultados, organizaram uma atividade em três etapas (pré-leitura, cotejo e pós-leitura) a partir de dois memes, construídos com a mesma imagem, sobre o tema futebol. A etapa da pré-leitura foi realizada com o propósito de instigar o aluno acerca do assunto. Na segunda etapa, foram apresentados os textos via Datashow onde se explorou o contexto extralinguístico. A terceira etapa proporcionou aos estudantes identificar as características do *meme*, perceber seu propósito comunicativo, refletir acerca de como vem sendo usado no universo digital e elaborar estratégias para o processo de leitura e compreensão.

A pesquisa de Braga (2018), produto do Mestrado Profissional (ProfLetras/UEM), apresenta um protótipo didático para o multiletramento com gênero *meme* para um nono ano. Segue a linha teórico-metodológica dos estudos dialógicos bakhtinianos, ancorando-se na concepção interacionista e dialógica da linguagem para o ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa. Preocupa-se também com a inserção de práticas de multiletramentos de textos multissemióticos nas aulas de leitura e análise linguística. O trabalho considera a hipótese de que se o professor proporcionar aos alunos situações interativas em que eles necessitem desenvolver a leitura crítica, pode-se (re)significar em textos multimodais os discursos de racismo, machismo, bullying e homofobia com os quais a sociedade convive. Como professora de língua portuguesa da rede pública, a pesquisadora percebeu que os alunos compartilham/curtem discursos com conteúdo que reforçam aspectos negativos e/ou preconceituosos das relações sociais. Por isso, elaborou um protótipo didático que buscasse ler criticamente esses textos, (re)significando os efeitos que eles têm na sociedade e analisando como os alunos se colocam diante deles antes e depois da análise.

Outra pesquisa fruto de um Mestrado Profissional (ProfLetras/Unimontes) é a de Silva (2018), que objetivou responder se os estudantes de um 9º ano, após serem subsidiados com teorias e práticas interventivas, estariam aptos a ler e compreender textos multimodais, permeados pelo dialogismo. A proposta foi de desenvolver um Projeto Educacional de Intervenção, privilegiando a leitura multissemiótica e dialógica, em contextos digitais, para o alcance de habilidades de leitura crítica. Os resultados deste estudo revelaram que as práticas de ensino por meio dos textos multimodais, com auxílio das Tecnologias da Informação e Comunicação, podem proporcionar ao estudante a aquisição de habilidades leitoras que o possibilite a exercer a cidadania (SILVA, 2018).

Em 2019, a lista de publicações tem uma crescente com os trabalhos de Berger e Anacleto (“Memes de internet nas aulas de Língua Portuguesa: ampliando o estudo dos gêneros discursivos na sala de aula”); Ferreira, Villarta-Neder e Coe (“Memes em sala de aula: possibilidades para a leitura das múltiplas semioses”); Calixto (“Memes de internet: entrelaçamento entre a “zoeira” de estudantes e a apropriação do gênero discursivo na escola”); Santos (“Leitura literária e memes: análise de uma proposta”); Lima-Neto e Oliveira (Memes no facebook: letramento crítico e análise de discurso crítica a partir do humor”); Souza (“Meme de internet e educação: uma sequência didática para as aulas de história e língua portuguesa”) todos publicados na Revista Periferia; Oliveira (“Meme: gênero e prática de ensino pela sequência didática”) publicado na Revista Entretexos; e, as dissertações de Alves (O dito, o não dito e o mal dito: proposta de análise de memes em aulas de Língua Portuguesa); Vale (Memes: do espaço virtual à sala de aula) e Arce (Tessituras do letramento digital na produção do gênero meme por estudantes do nono ano do ensino fundamental II).

Berger e Anacleto analisam os memes da internet nas aulas de Língua Portuguesa enquanto gêneros discursivos híbridos que circulam em novas esferas públicas, a partir das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação. Isto lhes permite apresentar como práxis uma ação educativa com esse gênero, realizada com alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II, em uma escola pública do interior da Bahia. Como resultado, promoveram ações pedagógicas voltadas ao estudo dos memes, enfatizando seus elementos estruturais e discursivos, que resultaram na interpretação e posterior construção de memes pelos estudantes colaboradores do projeto. Segundo as autoras, os alunos puderam compreender a

funcionalidade comunicativa do gênero e problematizar questões culturais e sociais presentes nesses textos, explicitadas a partir da linguagem multimodal e multissemiótica. Concluíram que, enquanto enunciados sociohistoricamente situados, os memes de Internet, além de contribuir para a difusão de informações no espaço virtual, oportunizam a formação de opinião e a promoção de debates nas salas de aula, estimulando, de maneira criativa, a atuação de estudantes em esferas públicas digitais.

Ferreira, Villarta-Neder e Coe (2019) publicaram na Revista Periferia artigo que considera o *meme* como possibilidade para a leitura das múltiplas semioses em sala de aula. O trabalho questiona sobre que contribuições o gênero *meme* pode oferecer para a ampliação da proficiência de leitura e produção de textos por parte de alunos do Ensino Médio. A partir do trabalho empreendido, constatou-se que o gênero *meme* apresenta características substanciais para se pensar as multissemioses no ensino de Língua Portuguesa na escola. Além disso, permite ressignificar metodologias para a ampliação de habilidades relacionadas aos multiletramentos relacionados ao uso das diferentes linguagens.

Calixto (2019) reconhece os memes da internet como uma linguagem articuladora dos sentidos no interior da escola. Para além de mera brincadeira ou montagens que circulam nas redes sociais, demonstra como os memes representam uma nova forma de se relacionar com a comunicação e com a cibercultura. O que se discute é: (1) como o fenômeno da "zoeira" passou a ocupar o cotidiano de jovens e (2) como as dinâmicas das redes sociais estão inseridas em um contexto de transformação da sociedade contemporânea. Os resultados foram obtidos a partir de sua pesquisa de mestrado realizada com estudantes do ensino fundamental. A conclusão aponta para a alta relevância dos memes para a constituição das sociabilidades de alunos/as e apresenta direções para construir uma nova compreensão sobre o fenômeno.

Na perspectiva da leitura literária, Santos (2019) apresenta uma experiência realizada em sala de aula com turmas do ensino médio e a leitura dos textos *O alienista* (Machado de Assis) e *A hora da estrela* (Clarice Lispector) com objetivo de refletir sobre uma proposta demonstrando uma prática de uso do texto literário vinculada à criação de memes. De acordo com a autora, verificou-se uma apropriação do sentido e das diversas possibilidades de se abordar um fato que pode soar aparentemente sem importância no enredo, mas que, fazendo parte da literatura, permite reflexões sobre o processo de formação humana propiciado por essa

tarrafa, potencializada pela escola (SANTOS, 2019).

Lima-Neto e Oliveira (2019) investigam como os memes podem ser utilizados nas aulas de Língua Portuguesa para promover o letramento crítico dos alunos na escola pública. Os autores observam que o desafio da prática pedagógica é associar o humor dos memes ao ensino de forma geral e, em específico, ao ensino de Língua Portuguesa. Analisa o objeto à luz de categorias como a intertextualidade, interdiscursividade e avaliação associadas ao letramento crítico e baseadas nos significados do discurso racional, representacional e identificacional da Análise de Discurso Crítica.

Aproveitando-se da popularidade do *meme* de internet entre os jovens, Souza (2019) desenvolveu uma sequência didática para aulas de língua portuguesa com alunos do ensino médio, objetivando legitimar as vivências dos aprendizes e refletir sobre as características do texto digital. Da mesma forma, Oliveira (2019) discute o ensino do gênero *meme* também utilizando uma sequência didática como proposta pedagógica interventiva em turmas de EJA (nono ano), numa escola pública no Estado de São Paulo. O artigo se baseia em um estudo de caso argumentando sobre aspectos do referido gênero pela perspectiva teórica da Estrutura Potencial Genérica e da Gramática do Design Visual. O autor caracterizou o *meme* como um gênero emergente e de grande interesse dos alunos, os quais, no decorrer da pesquisa, puderam desenvolver competências de leitura e produção de memes, fazendo uso mais consciente dos elementos visuais e textuais característicos do gênero. Além disso, a intervenção pedagógica foi efetiva no sentido de explorar questões vinculantes de letramento crítico e multiletramentos na reconstrução de paradigmas, valores e ideologias adstritos ao desenvolvimento da competência comunicativa multimodal no gênero.

Alves (2019), em sua dissertação, apresenta o trabalho com os memes em aulas de Língua Portuguesa em uma escola da Rede Estadual de Ensino de São Paulo, a partir de uma perspectiva do gênero discursivo com foco em análise linguística/semiótica. A turma escolhida para a aplicação é do 9º ano do Ensino Fundamental. Além do *meme*, outros gêneros textuais foram abordados para abarcar a intertextualidade presente neste tipo de texto. Como metodologia realizamos 8 aulas com foco em uma exposição final de curadoria. A partir do referencial teórico, foi proposto criar uma definição formal de “*Meme* de Internet” que pode ser usada para caracterizar e estudar mensagens instantâneas em contextos acadêmicos, como

ciências sociais, comunicação e humanidades. De acordo com a autora, a escolha especificamente pelo *meme* se deu pelo entendimento deste como um gênero discursivo que circula exclusivamente na internet, ou, mais precisamente, nas redes sociais.

Vale (2019), em sua dissertação, discute o *meme* como gênero textual e sugere aplicações para o cotidiano da sala de aula, seja da Educação Básica, seja do Ensino Superior. A autora levanta pontos de reflexão quanto à importância do *meme* no contexto comunicativo atual e à sua pertinência como objeto de estudos nos domínios das teorias da linguagem, além de debater a sua aplicabilidade prática dentro do espaço da sala de aula.

Arce (2019) constata que embora a tecnologia possua um caráter ubíquo, após duas décadas da publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) no Brasil, as tecnologias digitais ainda são precariamente utilizadas na Educação Básica. É diante desse cenário que a autora preocupa-se em fomentar práticas de letramento digital que explorem os gêneros digitais na escola e assim contribuir para aprofundar esse conhecimento, tornando-o um instrumento de atuação crítica. O objetivo é analisar os impactos de uma sequência de ensino que envolvesse os letramentos digitais na disciplina de Língua Portuguesa, em turmas do 9º ano do Ensino Fundamental II de uma escola pública de Dourados-MS.

Na sequência, em 2020, registra-se a publicação dos artigos de Ritter (Uma proposta de multiletramento com o gênero *meme* em aulas de leitura) na Revista Leitura; Lara e Mendonça (O *meme* em material didático: considerações sobre ensino/aprendizagem de gêneros do discurso) na Revista Bakhtiniana; Alves, Oliveira e Martins (Leitura e análise crítica de memes em aulas de língua portuguesa sob mediação decolonial) na Revista Língua Nostra; e, as dissertações de Testa (2020), Silva (2020) e Lucena (2020), abaixo elencados.

Ritter (2020) apresenta reflexões teórico-analíticas acerca de um processo de elaboração didática com práticas de leitura com o gênero *meme*, em um 9º ano da rede pública de ensino do estado do Paraná. A configuração geral da proposta didática foi determinada a partir de quatro módulos temáticos relacionados com a falta de valores éticos, as intolerâncias sociais como bullying, racismo, machismo e homofobia. A autora segue a linha teórico-metodológica dos estudos dialógicos bakhtinianos e ancora-se na concepção interacionista e dialógica da linguagem para o ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa, preocupando-se também com a inserção de práticas de multiletramentos com textos multissemióticos nas aulas de leitura.



Retomando e ampliando o trabalho de mestrado de Lara (2018), Lara e Mendonça (2020) apresentam reflexão sobre estudos discursivos acerca do trabalho com gêneros do discurso no campo escolar e discutem a presença do gênero *meme* em materiais didáticos, seja como objeto de ensino, seja como prática de linguagem. As autoras apresentam uma análise da presença do referido gênero em um livro que circula na rede particular de ensino, destinado ao 9º ano, em atividades de produção de textos. A perspectiva teórico-metodológica utilizada é a dos estudos bakhtinianos do discurso, por meio da qual destacam os conceitos de enunciado concreto, gêneros do discurso e campo de atividade.

Sob a perspectiva decolonial, o gênero *meme* vem sendo também discutido a fim de acenar suas potencialidades enquanto recurso didático de leitura e análise crítica em aulas de língua portuguesa. Alves, Oliveira e Martins (2020) consideram que vivenciamos uma massificação dos memes nos meios virtuais por força do dinamismo da informação tecnológica na contemporaneidade. As redes sociais, os *sites* e os aplicativos que socialmente compartilham mensagens têm sido marcados pelo atravessamento dos memes. Neste sentido, devido a sua vasta utilização em práticas sociais cotidianas, vê-se a necessidade de explorá-los como gênero, a fim de problematizar, para além de sua condição humorística e multissemiótica, uma análise e leitura crítica inerente às colonialidades presentificadas em sociedade (ALVES; OLIVEIRA; MARTINS, 2020).

Na dissertação de Testa (2020), o *meme* é abordado para analisar o trabalho docente no contexto educacional. A autora examina, a partir da Análise Dialógica do Discurso (ADD) como a interação e as relações dialógicas acontecem nos memes, identificando, a partir de vozes, as valorações sobre o trabalho do professor. Apesar do texto não trazer diretamente uma proposta para o trabalho com o *meme* em sala de aula, encontramos interesse em destacá-lo, pois o trabalho do professor sendo retratado nos memes parece conferir uma espécie de metalinguagem. Mais ainda, porque o estudo deixa pistas para que o docente possa desenvolver atividades em sala de aula com o gênero *meme*, seguindo a estrutura de descrição, análise e interpretação. Tais atividades podem fazer com que os alunos identifiquem em um gênero comumente utilizado por eles temáticas relevantes, subentendidos, ironia, humor, refletindo e refratando enunciados criticamente.

Silva (2020), em sua dissertação de Mestrado Profissional em Educação e Diversidade

da Universidade Estadual da Bahia, tematiza sobre a formação de leitores crítico-reflexivos na cultura digital. O objetivo é compreender como o trabalho com o gênero memes de internet na sala de aula do 8º ano do Ensino Fundamental oportuniza o letramento digital crítico e a formação do ciberleitor. A pesquisa se desenvolve, enquanto ação interventiva, por meio da proposta de oficinas pedagógicas com discentes para a discussão sobre o gênero memes, bem como análise e produção desses textos. Como produto, a autora elaborou um e-book didático-pedagógico sobre a temática discutida, para ser disponibilizado em espaços digitais. Como resultado, infere-se ser possível potencializar práticas multiletrada, mesmo no contexto de Escolas do espaço Rural, onde a conexão banda larga é ruim e o acesso aos equipamentos tecnológicos é precário. Cada fase da pesquisa foi fundante para lograr uma aprendizagem experiencial com práticas e saberes do ensino de leitura e de produção textual, em que os memes se figuraram como gêneros discursivos centrais para a ampliação do letramento digital crítico dos discentes.

Na mesma linha de letramento, mas com um viés literário, Lucena (2020) apresenta sua dissertação a partir do gênero textual meme, buscando analisar como o *meme* pode contribuir para desenvolver o letramento literário de alunos do curso de Pedagogia de uma instituição de ensino superior pública na cidade de Mossoró/RN. Quanto aos resultados, os sujeitos da pesquisa desenvolveram o letramento literário a partir do uso do gênero textual *meme*, todavia reconheceram a necessidade de ampliar seus repertórios de leitura, em particular a leitura literária; concordaram que o gênero referenciado não caracteriza tão somente o humor, sendo essencial entender o contexto de sua construção, compreender o que está posto nas entrelinhas e inferir as intencionalidades do enunciador para que a leitura alcance a percepção acertada e promova a participação dos indivíduos de forma efetiva e letrada.

Oliveira, Bezerra e Lêdo (2021), em seu artigo, defendem que o advento das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação suscitou novas práticas de leitura e de escrita. Essas novas práticas geraram inquietações sobre como a escola pode se apropriar dos recursos necessários para garantir processos de ensino-aprendizagem significativos e coerentes com as demandas da sociedade contemporânea. Os autores apresentam uma proposta pedagógica para a abordagem crítica do *meme* como gênero em sala de aula de Língua Portuguesa, voltada para estudantes dos anos finais do ensino fundamental. O objetivo do

trabalho é propor um estudo reflexivo do gênero, a fim de despertar a consciência crítica dos discentes, por meio da análise do meme, segundo as metáforas de partícula, onda e campo.

Por esse estado da arte dos memes, pode-se desenhar uma trilha investigativa na qual pesquisadores caminham no afã de buscar novas estratégias metodológicas para o ensino da Língua Portuguesa. Nessa busca, parece ser possível afirmar que os professores pesquisadores estão repensando a sua prática docente quando se dispõem a reorganizar sua metodologia adentrando junto com seus alunos no ecossistema das redes sociais digitais. Talvez isso esteja dentro do alcance da proposta de formar-se para a mudança e a incerteza (IMBERNÓN, 2011).

Em linhas gerais, todos os artigos e dissertações apresentam preocupação com a formação de um leitor crítico, e levam em conta os multiletramentos com os quais os alunos dialogam no dia a dia. Fazendo um *link* com a formação, saberes e identidade profissional, trata-se de um tema inovador e desafiador pois exige que o professor ressignifique a sua prática e atente para o universo discursivo digital “sem resistência”. As aspas são no sentido de que o docente deve aproveitar o espaço conectado que o aluno está fazendo uso e não reduzi-lo a um simples suporte. Saber sobre as escrituras, e como isso está se concretizando, leva o professor a se mover junto com os seus alunos no terreno das redes sociais.

Portanto, esta pesquisa insere-se nessa mesma trilha, na intenção de que contribua para o debate e em algum momento perfaça um caminho de volta para entender sobre a ciberviolência, por exemplo. É nessas idas e vindas que o fazer-pedagógico encontra todo sentido.

### **Reflexões finais**

Este estado da arte nos permite afirmar que a escola, considerada uma agência de letramento na sociedade, tem sido progressivamente influenciada pelo avanço tecnológico. Verificou-se ao longo das leituras que as tecnologias digitais têm proporcionado novas possibilidades de interação social e novos gêneros textuais/discursivos têm ganhado visibilidade, um deles é o meme. Essa conjuntura, conseqüentemente, demanda que sejam desenvolvidas em sala de aula habilidades específicas que correspondam à construção da competência leitora e do letramento crítico.

A recente visibilidade do meme de internet deram lugar a um crescente interesse para

entender algumas das práticas relacionadas com a maneira em que determinadas unidades culturais são replicadas nos espaços virtuais. Os usos sociais do meme se apresentam como uma linha de trabalho da qual se desprendem, desde as mais variadas disciplinas, uma grande quantidade de perspectivas.

No que diz respeito ao trabalho com memes nas aulas de Língua Portuguesa, as publicações selecionadas deixaram entrever que sim, os memes estão sendo utilizados como estratégia didático-metodológica no processo de ensino e aprendizagem dos alunos, e isso têm sido uma constante. O tema vem ganhando espaço e a partir dele sendo apresentado um número cada vez maior de produtos em Mestrados Profissionais e artigos em diversas revistas.

Todos estes materiais produzidos contribuem e aportam em conhecimento para o cotidiano dos professores. É um convite para revisitar suas experiências, principalmente para aqueles que ainda não desenvolveram certas habilidades comunicativas multimodais. Afinal, o mundo em que os estudantes vivem é o das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação. Nesse contexto, o que se espera do docente, é que entregue conhecimento ao estudante por meio de diferentes ferramentas, estratégias e metodologias. E ainda, no marco da sociedade do conhecimento, propicie ao aluno ferramentas para a organização, orientação e execução de uma aprendizagem significativa, a fim de ajudá-los a alcançar seus próprios objetivos acadêmicos e profissionais como pessoas independentes e capazes de desenvolver-se de maneira autônoma na sociedade.

As pesquisas refletem sobre a importância dos discentes desenvolverem o letramento crítico na escola e apresentam resultados em que foi utilizado o *smartphone* como recurso tecnológico visando à leitura e à produção de memes. Outras apresentam Sequências Didáticas que possibilitam uma ampliação na qualidade de leitura e compreensão dos alunos, a fim de os tornarem leitores críticos atentos para as potencialidades das várias linguagens que perpassam os textos.

Destaca-se ainda que, para além da aprendizagem da língua em níveis de análise linguística, textual, discursiva e sociopragmática, o trabalho com os memes se torna proveitoso para o exercício reflexivo de cidadania por meio da linguagem. Basta mobilizar, por exemplo, modalidades linguísticas e interpretar discursivamente questões de gênero, raça e suas interseccionalidades, para alcançar uma aprendizagem crítica e ética, aproximando conteúdo de

realidade vivenciada e, com isso, denunciando relações desiguais de poder demarcadas por corpos historicamente circunscritos na opressão colonial brasileira (ALVES; OLIVEIRA; MARTINS, 2020).

Levar os alunos a participarem de atividades de leitura que envolvam recursos verbais e visuais possibilita o senso de criticidade, fazendo com que criem sentidos para o que está expresso no texto a partir de suas experiências e conhecimentos partilhados, entendendo que esses sentidos não estão somente na porção verbal do texto, mas se constituem a partir da leitura na relação texto/autor/leitor. Ressalta-se, nesse contexto, ainda, a mediação dessa leitura pelo profissional competente que vai permitir um trabalho mais exitoso de formação de leitores multimodais, daí se fala da importância da mediação docente nesse processo.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Caroline; OLIVEIRA, Helvio Frank de; MARTINS, Stephany Pikhart. Leitura e Análise Crítica de Memes em Aulas de Língua Portuguesa sob mediação decolonial. **Revista Virtual Lingu@ Nostr@**, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 160 - 180, 2020. Disponível em: <https://linguanostra.net/index.php/Linguanostra/article/view/163>. Acesso em: 7 ago. 2021.

ALVES, Maria Alice de Castro. **O Dito, o Não Dito e o Mal Dito**: Proposta de Análise de Memes em Aulas de Língua Portuguesa. 105 f. Dissertação (Mestrado em Letras). Universidade Estadual Paulista (Unesp), Assis, 2019. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/191079>. Acesso em: 7 ago. 2021.

ARCE, Domitilla Medeiros. **Tessituras do letramento digital na produção do gênero meme por estudantes do nono ano do ensino fundamental II**. 149 f. Dissertação (Mestrado em Letras). Universidade Federal da Grande Dourados, Mato Grosso do Sul, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufgd.edu.br/jspui/handle/prefix/1819>. Acesso em: 9 ago. 2021.

ARNEMANN, Aline Rubiane; OLIVEIRA, Michele Mendes Rocha; SANTOS, Patrícia. O meme na sala de aula: uma proposta de atividade de compreensão leitora pelo viés da linguística de texto. **Interfaces**, v. 9, n. 3, p. 70-88, 2018. Disponível em: [https://revistas.unicentro.br/index.php/revista\\_interfaces/article/view/5535](https://revistas.unicentro.br/index.php/revista_interfaces/article/view/5535). Acesso em: 24 ago. 2021.

BERGER, Isnalda; ANECLETO, Úrsula Cunha. Memes de internet nas aulas de língua portuguesa: ampliando o estudo dos gêneros discursivos na sala de aula. **Periferia**, v. 11, n. 2, p. 317-343, maio/ago. 2019. Disponível em: <file:///C:/Users/1835170/Downloads/36343-144339-1-PB.pdf>. Acesso em: 23 ago. 2021.

BRAGA, Betania Elisabete. **Um protótipo didático para o multiletramento com gênero meme para um nono ano.** 2018. 107 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras), Departamento de Língua Portuguesa, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2018. Disponível em: <http://sites.uem.br/profletras/dissertacoes-defendidas-turma-04/betania-elisabete-braga.pdf/view>. Acesso em: 21 ago. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 5 ago. 2021.

CALIXTO, Douglas de Oliveira. **Memes na internet:** entrelaçamento entre Educomunicação, cibercultura e a “zoeira” de estudantes nas redes sociais. 234 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação), Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, 2017. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27154/tde-01112017-102256/pt-br.php>. Acesso em: 24 ago. 2021.

CALIXTO, Douglas de Oliveira. Memes de internet: entrelaçamento entre a “zoeira” de estudantes e a apropriação do gênero discursivo na escola. **Periferia**, v. 11, n. 2, p. 131-152, maio/ago. 2019. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/5521/552159358014/html/>. Acesso em: 11 out. 2021.

DAWKINS, Richard. **O gene egoísta.** Tradução Rejane Rubino. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

FERREIRA, Élide Paulina; SANTOS, Daiane Conceição Simões. Inovação no ensino: letramento crítico no smartphone em sala de aula de língua portuguesa. **Texto livre: Linguagem e Tecnologia.** Belo Horizonte, v. 11, n. 3, p. 252-267, set./dez. 2018. Disponível em: <http://periodicos.letras.ufmg.br/index.php/textolivre>. Acesso em: 1 out. 2021.

FERREIRA, Helena Maria; VILLARTA-NEDER, Marco Antônio; COE, Geanne dos Santos Cabral. Memes em sala de aula: possibilidades para a leitura das múltiplas semioses. **Periferia**, v. 11, n. 1, p. 114-139, jan./abr., 2019. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/periferia/article/view/36936>. Acesso em: 1 out. 2021.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “Estado da Arte”. **Educação & Sociedade**, São Paulo, ano 23, n. 79, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/vPsyhSBW4xJT48FfrdCtqfp/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 22 ago. 2021.

GONÇALVES, Carla Jessica Severiano Lima. **Práticas de letramentos na elaboração de memes em atividades com fins educacionais.** 126 f. Dissertação (Mestrado em História e Letras) – Curso de Mestrado Interdisciplinar em História e Letras, Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central, Quixadá, Universidade Estadual do Ceará, 2017. Disponível em: [http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UECE-0\\_314a1fcf5b18fb3cf0fd13fed1916089](http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UECE-0_314a1fcf5b18fb3cf0fd13fed1916089). Acesso em: 3 set. 2021.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional**: formar-se para a mudança e a incerteza. 9ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LARA, Marina Totina de Almeida; MENDONÇA, Marina Célia. O meme em material didático: considerações sobre ensino/aprendizagem de gêneros do discurso. **Bakhtiniana**, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 185-209, abril/jun. 2020. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/bakhtiniana/article/view/42169>. Acesso em: 3 set. 2021.

LARA, Marina Totina de Almeida. **A presença de memes em práticas de ensino/aprendizagem de língua portuguesa**: relações entre humor e ensino de língua materna em cursinhos pré-vestibulares. 171 f. Dissertação (Mestrado em Linguística e Língua Portuguesa). Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho". Araraquara, 2018. Disponível em: <https://docero.com.br/doc/8x05vnx>. Acesso em: 4 set. 2021.

LEAL-TOLEDO, Gustavo. **Controvérsias Meméticas**: a ciência dos memes e o darwinismo universal em Dennett, Dawkins e Blackmore. Tese (Doutorado em Filosofia) – Departamento de Filosofia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: [http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/PUC\\_RIO-1\\_73b571203bea565d1b560d795c5cdc4b](http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/PUC_RIO-1_73b571203bea565d1b560d795c5cdc4b). Acesso em: 21 ago. 2021.

LIMA-NETO, Vicente de; OLIVEIRA, Erika Guimaraes de. Memes de Facebook: letramento crítico e análise de discurso crítica a partir do humor. **Periferia**, v. 11, n. 1, p. 33-53, jan./abr., 2019. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/periferia/article/view/36445>. Acesso em: 24 ago. 2021.

LUCENA, Helyab Magdiel Alves. **Letramento literário a partir do uso do gênero textual meme**. 129 f. Dissertação (Mestrado em Ensino), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Mossoró, RN, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufersa.edu.br/handle/prefix/5528>. Acesso em: 21 ago. 2021.

MENDONÇA, Marina Célia; LARA, Marina Totina de Almeida. Gêneros do discurso, ensino/aprendizagem e verbo-visualidade: o caso dos memes em um curso pré-vestibular online. **Prolíngua**, João Pessoa, v. 2, n. 2, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/prolingua/article/view/38239>. Acesso em: 21 ago. 2021.

OLIVEIRA, Nara Maria Alves de; BEZERRA, Benedito Gomes; LÊDO, Amanda Cavalcante de Oliveira. Uma proposta para a análise crítica do meme como gênero em aulas de língua portuguesa. **Revista Linguagem em Foco**, v.12, n.3, 2021. p. 9-29. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/linguagememfoco/article/view/4155>. Acesso em: 5 set. 2021.

OLIVEIRA, Ulisses. Meme: gênero e prática de ensino pela sequência didática. **Entretextos**, Londrina, v.19, n.2, p.63-89, 2019. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/entretextos/article/view/34469>. Acesso em: 23 ago. 2021.

PAVEAU, Marie-Anne; COSTA, Julia Lourenço; BARONAS, Roberto Leiser. **Ressignificação em Contexto Digital**. São Carlos: Edufscar, 2021.

RECUERO, Raquel da Cunha. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009. (Coleção Cibercultura) 191 p.

RECUERO, Raquel da Cunha. Memes em weblogs: proposta de uma taxonomia. Revista **FAMECOS**, Vol. 14, n. 32, p. 23-31, Porto Alegre, abr. 2007. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/3411>. Acesso em: 26 ago. 2021.

RITTER, Lilian Cristina Buzato. Uma proposta de multiletramento com o gênero meme em salas de leitura. **Leitura**, Maceió, n. 64, p. 4-19, jan./abr. 2020. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/revistaleitura/article/view/4656>. Acesso em: 26 ago. 2021.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo "estado da arte" em educação. **Revista Diálogo Educacional**, v. 6, n. 19, p. 37-50, 2006. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/24176>. Acesso em: 5 ago. 2021.

ROMANOWSKI, Joana Paulin. **As licenciaturas no Brasil**: um balanço das teses e dissertações dos anos 90. Tese (Doutorado) - Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-22102014-134348/pt-br.php>. Acesso em: 5 ago. 2021.

SANTOS, Katrym Aline Bordinhão dos. Leitura literária e memes: análise de uma proposta. **Periferia**, v. 11, n.1, p. 73-87, jan./abr., 2019. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/periferia/article/view/36436/28106>. Acesso em: 5 ago. 2021.

SILVA, Zenilda Rodrigues. **O gênero meme da internet**: dialogismo e semiótica na construção textual. 166 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras), Universidade Estadual de Montes Claros, 2018. Disponível em: <http://repositorio.unimontes.br/handle/1/491>. Acesso em: 5 ago. 2021.

SILVA, Maria Jeane Souza de Jesus. **Letramento digital crítico e multiletramentos**: memes de internet como meios para formação do ciberleitor. 205 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação e Diversidade). Universidade do Estado da Bahia. Conceição do Coité, 2020. Disponível em: <http://www.mped.uneb.br/wp-content/uploads/2020/11/TFCC-MARIA-JEANE.pdf>. Acesso em: 21 ago. 2021.

SILVA, Ananias A. da. Memes virtuais: gênero do discurso, dialogismo, polifonia e heterogeneidade enunciativa. **Travessias**, Cascavel, v. 10, n. 3, p. 341-361, 2016. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/15111>. Acesso em: 21 ago. 2021.



SOUZA, Carlos Fabiano. Memes em aulas de português no ensino médio: linguagem, produção e replicação na cibercultura. **Revista Philologus**, Ano 20, N° 60 Supl. 1: Anais da IX JNLFLP. Rio de Janeiro: CiFEFiL, set./dez., 2014. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/revista/60sup/117.pdf>. Acesso em: 21 ago. 2021.

SOUZA, Maria Alice de. Memes de internet e educação: uma sequência didática para as aulas de história e língua portuguesa. **Periferia**, v. 11, n.1, p. 193-213, jan./abr., 2019. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/periferia/article/view/37016>. Acesso em: 21 ago. 2021.

TESTA, Luana Fossati. **Uma análise dialógica do discurso sobre o trabalho docente no gênero meme**. 107 f. Dissertação (Mestrado em Letras). Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Pato Branco, 2020. Disponível em: <https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/4919>. Acesso em: 21 ago. 2021.

VALE, Lara Ferreira. **Memes: do espaço virtual à sala de aula**. 91 f. Dissertação (Mestrado em Letras). Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2019. Disponível em: <https://dspace.mackenzie.br/handle/10899/25550>. Acesso em: 21 ago. 2021.

Submissão em: 08/04/2022

Aceito em: 21/09/2022

Citações e referências  
conforme normas da:



ASSOCIAÇÃO  
BRASILEIRA  
DE NORMAS  
TÉCNICAS